



Os métodos de pesquisa nos livros sobre metodologia da plataforma “Minha Biblioteca” – uma excursão com limites

Carlos Andre Birnfeld

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
c4rlos4ndre@gmail.com

Felype Prado Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
felypezero@hotmail.com

Resumo

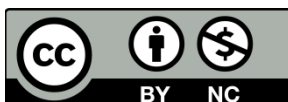
A plataforma “Minha Biblioteca”, que disponibiliza acesso a milhares de obras atualizadas, provenientes de quase uma centena de editoras, declara estar presente em mais de 800 Instituições de Ensino Superior no Brasil, abrangendo cerca de 75% da educação superior nacional, com mais de 5 milhões de licenças distribuídas. Nesse contexto, consolida-se como a principal fonte bibliográfica atualizada para a ampla maioria dos estudantes de graduação e pós-graduação no país, em especial da área do Direito. Diante disso, o presente artigo busca enfrentar os seguintes problemas de pesquisa: considerando os livros de metodologia disponibilizados na plataforma “Minha Biblioteca”, (a) quais métodos de pesquisa são mais frequentemente apresentados nessas obras? e (b) tais obras permitem ao pesquisador descrever de forma adequada a metodologia de sua pesquisa? Nessa perspectiva, pretende-se investigar, na mesma fonte à qual a maioria dos estudantes brasileiros do ensino superior tem acesso, o que efetivamente se encontra disponível sobre metodologia de pesquisa, com foco especial nos métodos. Quanto à metodologia utilizada, trata-se de um estudo exploratório, fundamentado em técnicas de pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que se concentra no conteúdo das obras originais situadas no escopo mencionado. Ao dedicar-se à análise empírica de um corpus específico, constituído por diversas obras, visando a uma avaliação geral das mesmas, o estudo adota lógica indutiva. O artigo inicia-se com o levantamento empírico dos dados, seguido de análises quantitativa e qualitativa, ao longo das quais são apresentadas as respostas aos problemas de pesquisa, sintetizadas na conclusão.

Palavras-chave

Pesquisa. Metodologia. “Minha Biblioteca”. Métodos de Pesquisa. Pesquisa Jurídica.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo o deslinde dos seguintes problemas de pesquisa: considerando os livros de metodologia disponibilizados na plataforma “Minha Biblioteca”: a) quais os métodos de pesquisa explicitados pela maioria das obras? b) a partir dessas obras, é factível descrição adequada da metodologia da pesquisa, pelo pesquisador?



Revista Jurídica da FA7

ISSN 2447-9055

Vol. 22, n. 2, maio - agosto 2025

Esta obra está licenciada com uma licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

A pesquisa justifica-se, inicialmente, porque os autores e autoras de artigos científicos, das mais variadas áreas, são cotidianamente demandados a informar, ao menos nos projetos de pesquisa, bem como no resumo e na introdução de seus trabalhos, a metodologia utilizada, sendo comum que essa informação se cinja a uma expressão (v.g. “método indutivo”; “método dialético”; “método hipotético-dedutivo” ou mesmo “método decolonial”), acompanhada ou não da descrição das “técnicas de pesquisa”.

Por outro lado, observa-se que a plataforma “Minha Biblioteca”, que contempla acesso a milhares de obras atualizadas, de quase uma centena de editoras, afirma estar presente em mais de 800 Instituições de Ensino Superior do Brasil, contemplando 75% da educação superior brasileira, com mais de 5 milhões de licenças distribuídas. Nesse sentido, configura-se facilmente como principal fonte bibliográfica atualizada para a imensa maioria dos estudantes do ensino superior brasileiro, de graduação ou pós-graduação.

Assim, revela-se oportuno investigar, na mesma fonte onde a maioria dos estudantes do ensino superior brasileiro tem acesso, o que efetivamente está disponível a respeito de metodologia de pesquisa, com foco especial sobre os métodos de pesquisa.

Academicamente, trata-se de investigação inédita, singela, que pretende contribuir ao debate sobre os métodos de pesquisa, bases da construção de todo o conhecimento científico.

Trata-se de pesquisa exploratória, com técnicas de pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que terá por foco o conteúdo as obras originais dentro do escopo acima referido. Porque se dedica à análise empírica de um recorte específico constituído de várias obras, com vistas à obtenção de uma análise geral das mesmas, opera indutivamente.

O artigo inicia-se com o levantamento empírico dos dados, ao qual se seguem as análises quantitativa e qualitativa dos mesmos, ao longo das quais se pretende a resposta aos problemas de pesquisa.

2. Pesquisando livros de metodologia na “Minha Biblioteca”

A presente pesquisa utilizou como banco de dados, para acesso direto às obras, a plataforma “Minha Biblioteca”, que permite o acesso a milhares de obras atualizadas, de quase uma centena de editoras, e que afirma estar presente em mais de 800 Instituições de Ensino Superior do Brasil, contemplando 75% da educação superior

brasileira, com mais de 5 milhões de licenças distribuídas¹, incluindo várias universidades federais².

Utilizando o termo “metodologia” como chave de busca, na plataforma, retornaram 103 resultados. Desconsiderando desses resultados os que abordavam outras metodologias (como, por exemplo, obras que tratavam de metodologias de práticas de ensino ou de práticas esportivas), restaram 26 livros a serem analisados.

Dessas 26 obras, chegou-se a 16 obras com capítulos dedicados a descrição dos métodos, que explicitam ao menos dois métodos de pesquisa. Dentre essas 16 obras, 9 delas considera a existência de, ao menos, dois tipos de método, a maioria nominando-os como métodos “de abordagem” ou “de procedimento” (Lozada; Nunes, 2018³; Marconi; Lakatos, 2022⁴; Lakatos, 2021a⁵; Lakatos, 2021b⁶; Henriques; Medeiros,

¹ Conforme dados disponíveis no site da empresa: <https://minhabiblioteca.com.br/quem-somos/>

² Entre elas as seguintes instituições federais, totalizando mais de 250.000 estudantes: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - (<https://www.ufrgs.br/biblioteca/>); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - (<https://www.biblioteca.ufmg.br/>); Universidade Federal do Ceará (UFC) - (<https://www.biblioteca.ufc.br/>); Universidade Federal do Paraná (UFPR) - (<https://bibliotecas.ufpr.br/>); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) - (<https://ufape.edu.br/node/6846>); Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - (<https://biblioteca.furg.br/>); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) - (<https://portal.unila.edu.br/biblioteca>); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - (<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca>); Universidade Federal de Roraima (UFRR) - (<https://ufrr.br/bibliotecas/>); Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - (<https://biblioteca.ufam.edu.br/>); Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - (<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/>); Universidade Federal do ABC (UFABC) - (<https://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/>)

³ Classifica os métodos em dois grupos, os métodos de pesquisa clássicos e os "demais métodos de pesquisa". Os “métodos clássicos” seriam: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Os “demais” seriam: levantamento; estudos de campo; estudos de caso.

⁴ Classifica os métodos em dois grupos, métodos de “abordagem” ou de “procedimento”, dentro dos de abordagem estão os métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Os de procedimento seriam histórico; comparativo; monográfico; estatístico; tipológico; funcionalista; estruturalista.

⁵ Classifica os métodos em dois grupos, métodos de “abordagem” ou de “procedimento”, dentro dos de abordagem estão os métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Os de procedimento seriam histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista, estruturalista e etnográfico.

⁶ Classifica os métodos em dois grupos, métodos de “abordagem” ou de “procedimento”, dentro dos de abordagem estão os métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Os de procedimento seriam histórico, comparativo, monográfico, estatístico, tipológico, funcionalista, estruturalista etnográfico e clínico.

2017⁷; Fachin, 2017⁸; Matias-Pereira, 2016⁹; Andrade, 2012¹⁰). As outras 7 obras simplesmente elencam os métodos, sem classificação prévia (Santos; Filho, 2011¹¹; Mattar, 2017¹²; Vargas, 2022¹³; Bittar, 2024¹⁴; Michel, 2015¹⁵; Mezzaroba; Monteiro, 2023¹⁶; Martins; Theóphilo, 2016¹⁷)

Voltando o olhar para as 26 obras pesquisadas, além das 16 acima descritas, é oportuno destacar que 4 obras embora apresentem um capítulo sobre métodos, dão um foco diferente à abordagem dos mesmos, fugindo das tipologias tradicionais, e focando

⁷ Classifica, como Lakatos, os métodos em “de abordagem” e “de procedimento”. Seriam de “abordagem” os métodos dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético. De “procedimento” seriam: histórico; comparativo; estatístico; tipológico; monográfico; experimental e clínico.

⁸ Divide os métodos entre racionais e específicos das ciências sociais. Dentre os racionais estão o indutivo e o dedutivo, e os “demais” são considerados específicos, quais sejam: observacional; comparativo; histórico; experimental; estudo de caso; funcionalista; estatístico.

⁹ Classifica, sucintamente, os métodos em “métodos de abordagem” e “métodos de meios técnicos”. Os “métodos de abordagem” seriam: dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo e fenomenológico). Os “métodos e meios técnicos” seriam: experimental, observacional, comparativo, estatístico e monográfico.

¹⁰ Classifica em métodos de abordagem e métodos de procedimento. Considera de “abordagem” os métodos dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Considera de “procedimento” os métodos histórico, comparativo, estatístico, funcionalista, estruturalista, e monográfico (ou estudo de caso).

¹¹ Considera o método dialético como método universal, depois separa os métodos em áreas de conhecimento, e por último atribui que os métodos indutivo, dedutivo, comparativo, histórico, estatístico, monográfico, formal, funcional, compreensivo e ecológico são exclusivos da sociologia.

¹² Destaca que hoje “as ciências utilizam tal diversidade de métodos que fica impossível para um cientista dominá-los, mesmo uma pequena parte deles”(Mattar, 2017, p.40). Nesse compasso, chega a elencar mais de 30 métodos, sendo que mais tarde relaciona como dois principais métodos lógicos ou de raciocínio científico a “dedução e indução”, (Mattar, 2017, p.54)

¹³ Obra extremamente sucinta, refere-se apenas aos métodos “indutivo” e “dedutivo”.

¹⁴ Além de reflexões metodológico-epistemológicas, classifica os métodos em: indutivo; dedutivo; intuitivo; dialético e dialógico.

¹⁵ A autora considera indução e dedução meras operações mentais/formas de raciocínio, não considerando ambas como método científico. Cita como métodos científicos: dialético; analítico; estudo de caso; história de vida; história oral; funcional; matemático; estatístico; histórico-evolutivo; experimental; observacional; comparativo; survey; econométrico; etnográfico

¹⁶ Traz, no contexto do debate sobre a metodologia científica, os métodos Indutivo, dedutivo; hipotético-dedutivo; dialético; sistêmico; experimental; estatístico; histórico e comparativo.

¹⁷ Embora não tragam um capítulo específico para elencar os diferentes métodos de pesquisa, os autores citam e conceituam os métodos indutivo, dedutivo e hipotético-dedutivo. O livro foca-se preponderantemente em técnicas de pesquisa e coleta de dados.

nos aspectos quantitativo ou qualitativo da pesquisa ou mesmo nas técnicas de pesquisa (Sampieri *et al*, 2013¹⁸; Severino, 2017¹⁹; Flick, 2012²⁰; Azevedo, 2018²¹).

Dentre as obras restantes, que não apresentam capítulo específico dedicado aos métodos, duas enfocam os aspectos qualitativo ou quantitativo da pesquisa (Alexandre, 2021²²; Coutinho, 2014²³), outras três procuram trazer orientações gerais, práticas, aos pesquisadores (Queiroz; Feferbaum, 2023²⁴; Poças, 2020²⁵; Ramos, 2009; Appolinário, 2013²⁶) e quem se refira a “abordagens metodológicas” (Demo, 1985²⁷).

3. Análise quantitativa

Com foco no aspecto quantitativo do presente método de pesquisa, dentre os métodos citados nas 16 obras antes referidas, pré-classificados ou não, são explicitados

¹⁸ Possui um capítulo chamado “Métodos Mistos” onde discorre historicamente sobre a guerra entre o “quantitativo” e o “qualitativo”, conclui que a utilização de métodos mistos representaria o fim desta guerra, não conceituando os métodos.

¹⁹ Embora possua um capítulo sobre métodos de pesquisa, descreve apenas técnicas de pesquisa.

²⁰ Possui um capítulo intitulado “Decisão sobre os métodos” onde discorre sobre como selecionar o problema de pesquisa quantitativo e qualitativo.

²¹ Embora possua um capítulo intitulado “O método científico” não descreve nem conceitua os métodos. Com linguagem fácil e ilustrações, parece ter por foco introduzir a pesquisa no ensino médio.

²² Aborda pesquisa, ciência e educação, aborda filosoficamente a questão da descoberta, contrapõe qualidade e quantidade, mas não dedica capítulo ou trecho algum sobre métodos de pesquisa.

²³ Discorre sobre a história da “guerra entre pesquisa quantitativa e qualitativa” ao falar sobre “metodologias mistas”, mas não traz nenhuma tipologia sobre os métodos de pesquisa.

²⁴ Não possui um capítulo sobre métodos, mas trata especificamente da pesquisa em Direito, aprofunda sobre a pesquisa de fontes do direito, e não apenas sobre como pesquisar, mas também em como analisar os dados pesquisados.

²⁵ Trata-se de um manual de pesquisa em direito, abrangendo desde a escolha do orientador, até o planejamento e a estrutura do texto final. Discorre sobre ética da pesquisa e sobre publicação, porém não possui um capítulo sobre métodos.

²⁶ A obra começa com um panorama geral sobre a filosofia da ciência e depois apresenta diversos modelos prontos de projetos de pesquisa (modelo de folha de rosto, modelo de ficha catalográfica etc.). Por fim apresenta apêndices sobre as referências no padrão ABNT e no padrão Vancouver.

²⁷ Conforme o próprio autor, a obra analisada (Demo, 1985), trata-se de versão simplificada de uma outra obra sua mais profunda: Metodologia científica em Ciências Sociais (Demo, 1995). Embora não apresente os métodos de forma tipológica, resgata o que chama de “abordagens metodológicas mais marcantes”: dialética, empirismo, positivismo, estruturalismo e sistemismo (Demo, 1995) – tendo-se claro que essas abordagens abrigam, na verdade, questões profundas sobre os próprios métodos (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, etc.). Na obra que foi objeto de análise (Demo, 1985), o autor dedica um capítulo inteiro à dialética, que considera mais adequado às Ciências Sociais, reservando as demais para capítulo específico.

os seguintes métodos: indutivo (citado em 15 obras²⁸), dedutivo (citado em 15 obras²⁹), dialético (citado em 12 obras³⁰), hipotético-dedutivo (citado em 10 obras³¹), comparativo (citado em 10 obras³²), estatístico (citado em 10 obras³³), histórico (citado em 8 obras³⁴), monográfico (citado em 7 obras³⁵).

Além desses, em menor expressão, são citados os seguintes métodos: experimental (citado em 5 obras³⁶), sistêmico, funcionalista ou funcional (citado em 5 obras³⁷) estruturalista (citado em 4 obras³⁸), tipológico (citado em 4 obras³⁹), estudo de caso (citado em 4 obras⁴⁰), etnográfico (citado em 3 obras⁴¹), observacional (citado em 3

²⁸ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lozada; Nunes, 2018; Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Mattar, 2017; Matias-Pereira, 2016; Vargas, 2022; Bittar, 2024; Henriques; Medeiros, 2017; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Martins; Theóphilo, 2016; Andrade, 2012; Ramos, 2009)

²⁹ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lozada; Nunes, 2018; Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Mattar, 2017; Matias-Pereira, 2016; Vargas, 2022; Bittar, 2024; Henriques; Medeiros, 2017; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Martins; Theóphilo, 2016; Andrade, 2012; Ramos, 2009)

³⁰ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lozada; Nunes, 2018; Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Matias-Pereira, 2016; Bittar, 2024; Henriques; Medeiros, 2017; Michel, 2015; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Andrade, 2012; Ramos, 2009)

³¹ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lozada; Nunes, 2018; Marconi; Lakatos, 2022; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Matias-Pereira, 2016; Henriques; Medeiros, 2017; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Martins; Theóphilo, 2016; Andrade, 2012; Ramos, 2009)

³² Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Matias-Pereira, 2016; Henriques; Medeiros, 2017; Michel, 2015; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Andrade, 2012)

³³ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Matias-Pereira, 2016; Henriques; Medeiros, 2017; Michel, 2015; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Andrade, 2012)

³⁴ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Henriques; Medeiros, 2017; Mezzaroba; Monteiro, 2023; Andrade, 2012)

³⁵ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Santos; Filho, 2011; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Matias-Pereira, 2016; Henriques; Medeiros, 2017; Andrade, 2012)

³⁶ (Fachin, 2017; Matias-Pereira, 2016; Henriques; Medeiros, 2017; Michel, 2015; Mezzaroba; Monteiro, 2023)

³⁷ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Andrade, 2012; Santos; Filho, 2011; Michel, 2015)

³⁸ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Andrade, 2012)

³⁹ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Marconi; Lakatos, 2022; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Henriques; Medeiros, 2017)

⁴⁰ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Fachin, 2017; Lakatos, 2021a; Michel, 2015; Andrade, 2012)

⁴¹ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b; Michel, 2015)

obras⁴²), fenomenológico (citado em 2 obras⁴³), clínico (citado em 2 obras⁴⁴), levantamento ou survey (citado em 2 obras)⁴⁵, destacando-se que há, ainda, métodos que foram citados apenas em uma única obra⁴⁶.

Oportuno destacar, também quantitativamente, que 9 obras, dentre as 16 que trazem capítulo sobre os métodos, separam os métodos em distintos grupos ou tipologias (mais comumente “métodos de abordagem” ou “métodos de procedimento”). Nesse sentido convém resgatar uma das obras, de Marconi e Lakatos, para quem a “especificação da metodologia da pesquisa responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto? Corresponde aos seguintes componentes: Método de abordagem, Método de Procedimento e Técnicas de Pesquisa” (2022).

A conclusão que se impõe, tendo por base as obras analisadas, com foco quantitativo, é que tudo ou quase tudo pode ser dito em termos de métodos de pesquisa.

Há, quando muito, uma certa uniformidade (quantitativa) no reconhecimento dos métodos “indutivo” e “dedutivo” – e mesmo quem não os reconhece como métodos os denomina como “operações mentais” (Michel, 2015), de forma que se configuram como únicos métodos reconhecidos pelas obras que procuram elencar os métodos. Em menor percentual quantitativo (9 obras), observa-se a perspectiva de dividir os métodos em distintos tipos ou grupos.

Deste ponto em diante, há de tudo: há quem acredite em dois métodos apenas (indutivo e dedutivo). Há quem acredite em quatro ou mais (indutivo, dedutivo e, eventualmente, mais dois, v.g., dialético e hipotético-dedutivo, classificados como “métodos de abordagem” e acrescentando meia dúzia de outros métodos, considerados “de procedimento”). E há quem não acredite ser possível contar os métodos na medida em que cada ciência teria os seus⁴⁷. Além disso, o que para muitas obras é técnica de

⁴² Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Fachin, 2017; Matias-Pereira, 2016; Michel, 2015)

⁴³ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lozada; Nunes, 2018; Matias-Pereira, 2016)

⁴⁴ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Lakatos, 2021b; Henriques; Medeiros, 2017)

⁴⁵ Compilação dos autores com base nas obras analisadas (Michel, 2015; Lozada; Nunes, 2018)

⁴⁶ Incluem os métodos: analítico, econométrico, história de vida, história oral, histórico-evolutivo, matemático, (Michel, 2015), compreensivo, das ciências físico-químicas, das ciências matemáticas, das ciências morais e sociais, ecológico, formal, (Santos; Filho, 2011); dialógico, intuitivo (Bittar, 2024); estudo de campo (Lozada; Nunes, 2018); sistêmico (Mezzaroba; Monteiro, 2023).

⁴⁷ Conforme Mattar (2022), uma “lista despreziosa e desordenada pode nos assustar:” métodos da Física Computacional, métodos para estudos de Genética Molecular, metodologia histórica, métodos para estudo de pigmentos de fitoplâncton em Oceanografia, métodos científicos para Antropologia, métodos probabilísticos para o design estrutural de aeronaves, metodologia linguística para análise de

pesquisa para outras é método de procedimento. Há também quem não fale em nenhum dos métodos acima e foque na diferenciação entre pesquisa quantitativa e qualitativa, ou mesmo descreva apenas os tipos de pesquisa, sem trazer classificação dos métodos (Severino, 2017)⁴⁸.

Na perspectiva quantitativa, pobres dos estudantes que dependam apenas dessas obras para tentar entender os métodos – e fundamentalmente para saber utilizá-los.

Terá certeza que se utilizar método indutivo ou dedutivo dificilmente errará. E também deverá acreditar ser prudente separar os métodos em “de abordagem” (escolhendo preferencialmente entre indutivo ou dedutivo) e “de procedimento” (escolhendo preferencialmente entre os métodos comparativo, estatístico, monográfico ou histórico). Se operar a partir de Lakatos⁴⁹, ainda deverá escolher uma técnica de pesquisa (bibliográfica, provavelmente)⁵⁰. Se tiver coragem de acrescentar, ainda esclarecerá se a pesquisa é quantitativa ou qualitativa.

acidentes de avião, metodologia para determinação do valor de sistemas de conversão de energia do vento, metodologia para medições oceânicas, metodologia para estudo da comunicação entre os animais, métodos multidimensionais para mapeamento cientométrico em Cartografia, métodos neurocitoquímicos, metodologia para a pesquisa criminológica, métodos para pesquisa demográfica, métodos experimentais para ecologia microbiana, métodos em ecologia das plantas, metodologia sintética para estudo de Química Orgânica, metodologia para filmagem antropológica, métodos de computação do nível de água em grandes lagos e reservatórios, métodos de inversão para estudos atmosféricos, métodos para pesquisas em fotossíntese, métodos para análises microscópicas em Arqueologia, métodos para estudos em Fisiologia, métodos para estudos de corais, métodos em Biologia molecular estrutural, métodos para arqueologia medieval, métodos em Química ecológica, métodos para determinação de critérios ecológicos em hidrobiocenose, métodos químicos para a pesquisa do solo e de minerais, métodos geofísicos em Geologia, metodologia para estudo de renda familiar, métodos para estudo de Biologia marinha, métodos para estudos em Economia, métodos para avaliação de dados experimentais em Psicologia.

⁴⁸ O capítulo que fala sobre os “métodos” é intitulado “Modalidades e metodologias de pesquisa científica”. O autor não fala em métodos, mas tipos de pesquisa e inicia diferenciando a pesquisa quantitativa da qualitativa. Depois classifica os tipos de pesquisa: etnográfica; participante; pesquisa-ação; estudo de caso; análise de conteúdo; pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; pesquisa de campo; pesquisa exploratória; pesquisa explicativa.

⁴⁹ A qual, aliás, ocupa espaço privilegiado, com três obras disponíveis: (Marconi; Lakatos, 2022; Lakatos, 2021a; Lakatos, 2021b).

⁵⁰ Há, de fato, muitas instituições que operam apenas com essa biblioteca virtual, como há outras tantas para quem ela seja meramente complementar e que guardam os clássicos da metodologia ou da epistemologia em suas bibliotecas físicas. Nesse sentido, é oportuno deixar claro que a presente pesquisa não tem por foco o medir o efetivo aprendizado dos estudantes, mas tão somente a análise da bibliografia relacionada com metodologia científica da mais utilizada biblioteca do Brasil – com suas potenciais consequências.

A partir desse contexto, a principal diretriz que não pode ser olvidada é que a cada produção científica convém citar claramente qual obra serve de base para a metodologia que foi ou será utilizada para a produção científica, pois não se trata de panorama confiável ou necessariamente coerente, ao menos quantitativamente.

4. Análise qualitativa

Tendo por foco o conteúdo das obras examinadas observa-se que poucas ao menos tangenciam a verdadeira Torre de Babel que representam as tão diversas e variadas abordagens de uma questão que é tão importante para o próprio pensamento científico: seu método. A maioria peca, ou pela incipiência da abordagem, ou pela própria organização do tema.

Infelizmente, é possível intuir que, fora da “Minha Biblioteca”, em termos quantitativos ou qualitativos, a realidade não seja muito diferente: dezenas e dezenas de manuais, especialmente na área do Direito, que dizem bem pouco sobre os métodos, embora citem (ou repitam) vários. Além disso, na maioria das obras, pouco ou nada sobre o significado epistemológico dos denominados “métodos”.

Como luz no fim do túnel, Horácio e Leilane (2023) trazem oportuna crítica a esse contexto, que infelizmente, insista-se, não se cinge à plataforma “Minha Biblioteca”⁵¹. Para Horácio e Leilane (2023, pp. 121-122) o que os manuais denominam como métodos de abordagem (dedutivo, indutivo, dialético, sistêmico e hipotético-dedutivo) são, na verdade, grandes tradições epistemológicas, que consideram perigoso sejam reduzidas a “modelos simplificados”. Nessa obra, que dedica quase meia centena de páginas à apresentação sintética dessas tradições, muito mais do que a imensa maioria das obras analisadas, os autores ressaltam que esses temas “são muito mais amplos e complexos do que é possível expor neste trabalho” (2023, p. 122). Nesse sentido, para os mesmos:

Nesta obra não se utilizará a divisão entre métodos de abordagem (que se entendemos serem, na realidade, o referencial epistemológico, tema tratado na seção anterior) e métodos de procedimento. Também não será realizada distinção entre métodos, metodologias e técnicas. Utilizamos apenas a categoria método como forma de expressar as diferentes possibilidades existentes. Não há uniformidade na utilização

⁵¹ Uma oportunidade para dizer que não se pretende, nessa pesquisa, nenhum despreço especial à marca ou à empresa responsável pela “Minha Biblioteca” – trata-se de um conjunto de livros como qualquer outro que poderia ter sido escolhido para a delimitação da pesquisa – e que foi escolhido justamente por ser a biblioteca de maior alcance nacional. Ao contrário, atuantes em universidade federal, os subscritores são efetivamente gratos ao portal que passou a garantir bibliografias atualizadas onde não pouco havia.

desses termos, sendo melhor, então, simplificar e utilizar uma categoria única. (2023, p. 160)

Não que a melhor resposta ao contexto examinado resida em abolir as fronteiras entre as tipologias do método ou entre essas e as técnicas de pesquisa. Mas certamente passa por não tratar os métodos ou tradições como produtos de um supermercado, a serem adquiridos conforme a beleza da embalagem e a atratividade da marca, ou signos do zodíaco, clubes de futebol, como se do coração dependesse sua escolha.

Nesse sentido, as obras examinadas, em imensa maioria, perpetuam a simplificação do que não é simples, induzindo respostas curtas onde não há espaço para elas. Isso leva aos modismos metodológicos e aos “métodos da hora”. É o caminho no qual pesquisadores e pesquisadoras, como quem colhe a rosa sem saber dos espinhos, abraçam as mais variadas e complexas tradições epistemológicas desconhecendo suas mais elementares premissas e, fundamentalmente, seus limites e sua aplicabilidade.

Por outro lado, é honesto relatar que, a depender das obras examinadas, ainda se observa a centralidade dos caminhos racionais mais tradicionais (indutivo ou dedutivo), o que, por outro lado, longe está de ser modismo, porque de fato é possível produzir bons artigos com essas perspectivas, se pertinentes para as respectivas pesquisas, especialmente na área jurídica.

O método hipotético-dedutivo (citado em 10 obras), pela descrição dos respectivos pesquisadores, ao menos na Ciência Jurídica contemporânea⁵², talvez seja o “da hora”, como o dialético (citado em 12 obras) já foi um dia, em tempos nos quais não ser dialético poderia equivaler a ser desumano. Mas, nessa área, onde atuam os signatários do texto, provavelmente boa parte das pesquisas que se apresentaram com método dialético ou hipotético-dedutivo não utilizaram, a rigor, as premissas dessas tradições, configurando-se possivelmente como pesquisas com método indutivo (se forem, de fato, pesquisas científicas e não amontoado de argumentos e citações).

Seja como for, no jogo dos signos metodológicos, menos mal que as obras examinadas não alcançaram as novas figuras que pretendam ser o último grito da moda metodológica, como o chamado “método decolonial”, com o perdão aos seguidores, consumidores, fiéis, torcedores ou apaixonados.

⁵² Vale aqui a experiência pessoal de um dos autores, que é avaliador de artigos de, pelo menos, três áreas distintas do CONPEDI, além de membro de conselho editorial ou consultivo de várias revistas.

Oportuno destacar não há problema nenhum em esclarecer que a pesquisa privilegiará autores do sul do planeta em preponderância sobre as perspectivas eurocêntricas ou anglo-saxônicas. Como não há problema em esclarecer que a trilha metodológica será iluminada pelas perspectivas dialéticas marxista ou hegeliana, nem tampouco que terá por baliza as perspectivas epistemológicas de Karl Popper, notadamente a da construção intuitiva de hipóteses e dos testes de falseabilidade. Isso certamente é melhor do que jogar, no texto, como argamassa na parede, respectivamente, as expressões “método decolonial”; método dialético ou “método hipotético-dedutivo”.

Mas nos três casos acima, de qualquer forma, não adianta rotular a pesquisa com algo que seja absolutamente estranho ao que de fato foi ou será feito. Todas essas tradições de pesquisa têm seu preço a pagar, seus limites e potencialidades, e tudo começa pelo efetivo e profundo conhecimento de suas bases e que termina pelo rigor com o qual essas bases possam ser utilizadas. Quando isso não é feito, o resultado da pesquisa oscila entre o erro e a falsidade.

Nessa perspectiva, não faltam métodos descritos nas obras objeto da presente pesquisa. Pode faltar, por outro lado, descrição precisa ou profunda das tradições de pesquisa que levariam aos mesmos, com seus limites e possibilidades. O que conduz, em perspectiva qualitativa, praticamente ao mesmo resultado da pesquisa quantitativa: essas obras, com poucas exceções, como é o caso de Pedro Demo (1985), ajudam mais (ou atrapalham menos) o desenvolvimento de pesquisas com perspectiva indutiva ou dedutiva, tendo-se claro que seu uso não é necessariamente óbvio, embora seja mais intuitivo.

Ainda assim, a porta aberta para o uso de inadequado das outras tradições epistemológicas, reduzidas a “métodos”, senão a simples expressões, certamente mais atrapalham do que ajudam.

De qualquer forma, é preciso ter sempre, primeiramente, o foco no problema de pesquisa (e da respectiva hipótese, se for o caso). É somente a partir daí que faz sentido escolher as abordagens, procedimentos, ou tradições de pesquisa, bem como técnicas de pesquisa. E isso não é suficientemente esclarecido na maioria das obras pesquisadas.

Ademais, mais importante que pretender estabelecer tipologias dos “métodos”, é a efetiva explicação da metodologia de trabalho, no momento pertinente (no projeto ou na introdução, no artigo), especialmente dos correlatos procedimentos da pesquisa que

servem de guia para a pesquisa. Questões como “o quê?”; “a partir o quê?”; “como?”; “com quê?”; “com quem?”; “onde?”; “quando?”; ou “quanto?” ajudam mais do que tipologias normalmente engessantes ou inadequadas. O pano de fundo, em qualquer caso, é o da rastreabilidade da pesquisa, permitindo que o debate crítico-apreciativo sobre a mesma possa ser feito a partir das premissas que a orientaram.

Infelizmente, embora praticamente todas obras examinadas tratem dos métodos, poucas trazem o adequado esclarecimento sobre como deve ser a descrição, pelo pesquisador, da metodologia que permita a efetiva rastreabilidade da pesquisa.

Em compasso similar, embora algumas das obras examinadas enfrentem a questão da construção do problema de pesquisa, poucas ao menos tangenciam a importância da indispensável conexão entre o problema e a metodologia da pesquisa.

5. Conclusão

O presente artigo teve por objetivo o deslinde dos seguintes problemas de pesquisa: considerando os livros de metodologia disponibilizados na plataforma “Minha Biblioteca”: a) quais os métodos de pesquisa explicitados pela maioria das obras? b) a partir dessas obras, é factível descrição adequada da metodologia da pesquisa, pelo pesquisador?

Para tanto artigo iniciou com o levantamento empírico, tendo por base de dados a plataforma “Minha Biblioteca”, em sua completude, na qual foram buscados os livros cujo título abrangia “metodologia” e cujo conteúdo envolvia “metodologia da pesquisa”. Foram encontradas 26 obras que correspondiam a essas características.

A partir da análise quantitativa sobre essas 26 obras, foram encontradas 16 obras com capítulos dedicados a descrição dos métodos, que explicitam ao menos dois métodos de pesquisa. Dentre essas 16 obras, 9 delas apresentavam os métodos organizados em grupos ou tipo, a maioria classificando os métodos como “de abordagem” ou “de procedimento”. As outras 7 obras simplesmente elencam os métodos, sem classificação prévia.

Outrossim, ainda com foco quantitativo, dentre os “métodos” citados nas 16 obras antes referidas, pré-classificados ou não, verificou-se que os mais considerados foram o indutivo (citado em 15 obras) e o dedutivo (citado em 15 obras), num contexto de dezenas de métodos ao menos citados uma vez pelos diferentes autores e autoras, tendo se observado várias confusões semânticas: o que para algumas obras é técnica de pesquisa o que para outras é método de procedimento, entre outros embaralhamentos.

Em perspectiva qualitativa, tendo por foco o conteúdo das obras examinadas, e aprofundando-se a análise verificou-se uma verdadeira Torre de Babel de métodos, com diversas e variadas abordagens, sendo que as obras examinadas, em imensa maioria, perpetuam a simplificação do que não é simples, induzindo respostas curtas onde não há espaço para elas.

Ainda assim é possível relatar que na maioria das obras examinadas, se observa a centralidade das perspectivas mais tradicionais (abordagem indutiva ou dedutiva). Entretanto, a maioria pequena, ou pela incipiência da abordagem, ou pela própria organização do tema.

Nesse sentido se resgatou especialmente a crítica quanto aos denominados “métodos de abordagem”, que na verdade se constituem em tradições de pesquisa, complexas, com limites e potencialidades próprias, que não se prestam a ser reduzidas ou representadas por uma só expressão, como “método dialético” ou “método hipotético-dedutivo”.

Observou-se, também, que não faltam “métodos” descritos nas obras objeto da presente pesquisa. Falta, por outro lado, descrição precisa ou profunda das tradições de pesquisa que levariam aos mesmos, com seus limites e possibilidades.

Por derradeiro, constatou-se que, embora algumas das obras examinadas enfrentem a questão da construção do problema de pesquisa, poucas ao menos tangenciam a importância da indispensável conexão entre o problema e a metodologia da pesquisa. Constatou-se, também, que embora praticamente todas as obras examinadas tratem dos métodos, poucas trazem o adequado esclarecimento sobre como deve ser a descrição, pelo pesquisador, da metodologia que permita a efetiva rastreabilidade da pesquisa.

Nesse sentido, há que se responder de forma negativa ao segundo problema de pesquisa, afirmando que partir dessas obras, não é factível a possibilidade de descrição adequada da metodologia da pesquisa, pelo pesquisador, eis que, além das constatações acima, a maioria das obras (e seu conjunto, também) induz a simplificações impertinentes e à possibilidade de descrição equivocada dos métodos efetivamente utilizados.

Referências

ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522114719. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114719/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BITTAR, Eduardo. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 18. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. E-book. ISBN 9788553622320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553622320/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

COUTINHO, Clara P. Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2014. E-book. ISBN 9789724056104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724056104/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1985. E-book. ISBN 9788522466030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466030/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012. E-book. ISBN 9788565848138. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848138/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João B. Metodologia Científica da Pesquisa Jurídica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597011760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011760/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597009088. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009088/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. ISBN 9788547220334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. ISBN 9786553627307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. ISBN 9788597003598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8>. Acesso em: 07 jul. 2025.

POÇAS, Luís. Manual de Investigação em Direito: metodologia da preparação de teses e artigos jurídicos. São Paulo: Almedina, 2020. E-book. ISBN 9789724085203. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724085203/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

QUEIROZ, Rafael Mafei R.; FEFERBAUM, Marina. Metodologia da Pesquisa em Direito. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. ISBN 9786553627994. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627994/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. E-book. ISBN 9788522465989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei; GRUBBA, Leilane Serratine. Pesquisa Jurídica Aplicada. Florianópolis: Habitus, 2023. 453 p. Disponível em: <https://www.habituseditora.com.br/index.php?q=ed23>

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

VARGAS, Caroline. Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Expressa, 2022. E-book. ISBN 9786553620827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620827/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

Research Methods in Methodology Textbooks from the “*Minha Biblioteca*” Platform – A Bounded Excursion

Abstract

The “*Minha Biblioteca*” platform, which provides access to thousands of updated works from nearly one hundred publishers, reports being adopted by more than 800 Higher Education Institutions in Brazil, covering approximately 75% of national higher education and distributing over 5 million licenses. In this context, it has consolidated itself as the main updated bibliographic source for the vast majority of undergraduate and graduate students in the country, particularly in the field of Law. Accordingly, this article seeks to address the following research problems: considering the methodology textbooks available on the “*Minha Biblioteca*” platform, (a) which research methods are most frequently presented in these works? and (b) do these works enable researchers to adequately describe the methodology of their studies? From this perspective, the study investigates, within the very source most widely accessed by Brazilian higher education students, what is effectively available on research methodology, with special emphasis on research methods. As for the methodological approach, this is an exploratory study, based on bibliographic and descriptive research techniques, with both quantitative and qualitative approaches, focusing on the content of the original works within the aforementioned scope. By undertaking an empirical analysis of a specific corpus composed of several works, aiming at a general assessment of them, the study adopts an inductive logic. The article begins with the empirical collection of data, followed by quantitative and qualitative analyses, through which the answers to the research problems are presented and synthesized in the conclusion.

Keywords

Research. Methodology. “*Minha Biblioteca*”. Research Methods. Legal Research.

Como citar

BIRNFELD, C. A.; NASCIMENTO, F. P. Os métodos de pesquisa nos livros sobre metodologia da plataforma “*Minha Biblioteca*” – uma excursão com limites. **Revista Jurídica da FA7**, Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2025.